

LAZER, INTERNET E IDOSOS: HÁBITOS E EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

Recebido em: 01/02/2022

Aprovado em: 26/04/2022

Licença: 

*Rodrigo Lage Pereira Silva*²

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

*Vitor Lucas de Faria Pessoa*³

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a relação entre idosos participantes de um projeto de extensão universitária e o uso da internet enquanto um espaço privilegiado para a vivência do lazer. Para tanto, a pesquisa baseou-se em duas estratégias metodológicas para a obtenção de dados sobre a temática investigada: pesquisa bibliográfica e questionário padronizado. Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram participantes do projeto de extensão universitária denominado “Educação Física para a 3ª idade”, realizado pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Constatou-se que o alcance da internet aliado ao poder transformador do lazer tem a possibilidade de ressignificar a vida na velhice e contribuir para um processo de equidade social, onde estes sujeitos tenham valor enquanto produtores e consumidores de cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Internet. Idosos.

LEISURE, INTERNET AND ELDERLY: HABITS AND EXPERIENCES OF PARTICIPANTS IN A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: The objective of this paper is to analyze the relationship between elderly participants of a university extension project and the use of the internet as a privileged space for the experience of leisure. Therefore, the research was based on two methodological strategies to obtain data on the investigated theme: bibliographic research and standardized questionnaire. The subjects selected for the research were participants of the university extension project called “Educação Física para a 3ª idade”, carried out by the School of Physical Education, Physiotherapy and Occupational Therapy of the Federal University of Minas Gerais. It was found that the reach of the

¹ Esta pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

² Doutorando em Estudos do lazer no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Doutorando em Estudos do lazer no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.

internet combined with the transforming power of leisure has the possibility of re-signifying life in old age and contributing to a process of social equity, where these subjects have value as producers and consumers of culture.

KEYWORDS: Leisure activities. Internet. Elderly.

Introdução

A população idosa no Brasil vem crescendo gradativamente, o que provoca mudanças substanciais na pirâmide etária do país. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, a configuração da sociedade brasileira se modificou consideravelmente nas últimas décadas. Essa faixa da população apresenta uma taxa de crescimento superior a 4% ao ano. A exemplo deste crescimento a população idosa deve passar de 14,2 milhões em 2010 para 41,5 milhões em 2030.

Esta nova conformação da sociedade, que pode ser compreendida como “transição demográfica”⁵, traz consigo diversos desafios. Ao mesmo tempo em que as taxas de fertilidade se reduzem exponencialmente, a expectativa de vida sobe ao longo dos anos, fazendo com que haja uma espécie de inversão da pirâmide etária, fenômeno que já é comum em países mais desenvolvidos economicamente:

O envelhecimento da população brasileira é um fato irreversível, e que deverá se acentuar, no futuro próximo imediato. O impacto desta nova "ordem demográfica" é imenso - sobretudo, quando se observa que os fatores associados ao subdesenvolvimento continuarão se manifestando por um tempo difícil de ser definido. Não estamos, portanto, diante de uma situação como a europeia quando o envelhecimento de suas populações ocorreu, a maioria dos países europeus já apresentava níveis socioeconômicos que proporcionavam, a grande parte de suas populações, condições de vida satisfatórias. Com isso, os problemas consequentes ao envelhecimento populacional puderam ser encarados como prioritários. Nem por isso tem sido fácil resolvê-los (KALACHE, 1987, p. 219).

Para que possamos mitigar o impacto da desigualdade social que afeta a população idosa precisamos fomentar ações que busquem garantir a reinclusão destes

⁴ Divulgada em 2015. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

⁵ Conceito utilizado por Kalache (1987).

sujeitos nas diversas esferas sociais, neste sentido, torna-se necessário que as ciências humanas e sociais aprofundem os estudos sobre esta etapa da vida, visto que, a maior parte das pesquisas sobre o tema se concentra no campo da saúde. Ademais, ao pensarmos o conceito de saúde a partir de uma perspectiva *lato sensu*, observamos que a esfera socioeconômica tende a impactar demasiadamente o processo de transição demográfica, que é complexo, mesmo em países desenvolvidos, portando, onde existe uma má distribuição de renda, como é o caso do Brasil, é necessário garantir que os direitos desta parcela da população sejam observados, no intuito que haja um processo de equidade social.

De acordo com Camarano (2004), “a demarcação de grupos populacionais é extremamente importante. Através dela é possível identificar beneficiários para focalizar recursos e conceder direitos, o que requer algum grau de pragmatismo nos conceitos utilizados.” (CAMARANO, 2004, p.6). Levando em consideração essa afirmativa, neste trabalho pessoas com 60 anos ou mais serão denominadas de “idosas”. Existem muitas formas de se classificar os sujeitos que estão nessa fase da vida – como terceira idade e melhor idade. Porém, como ressaltam Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010), muitas vezes tais denominações escondem ou exacerbam as dificuldades e as expectativas destas pessoas, promovendo uma espécie de velhice ora inalcançável/utópica, ora indesejável. A velhice apresenta alguns pontos comuns a qualquer outra fase da vida, tais como desafios, deleites, possibilidades e impossibilidades. Dessa maneira, não se pode subjugar essa etapa da vida como puramente boa ou ruim como se tal fosse homogênea. Para Isayama e Gomes (2008), é possível entender os idosos como:

Sujeitos singulares que desafiam nossa percepção sobre o tempo, relações humanas, valores e princípios éticos, prioridades, limites, desafios, sensibilidades, angústias, exclusões, enfim, sobre toda a complexidade e beleza da vida (ISAYAMA; GOMES, 2008, p.171.)

Com o objetivo de caminhar para uma sociedade equânime é necessário que os direitos sociais dos cidadãos sejam garantidos. É de senso comum a importância da educação, da saúde, da alimentação, do trabalho, da moradia, do transporte, da segurança e principalmente da previdência social, por estarmos tratando dos sujeitos que dependem quase que exclusivamente deste direito para manter sua autonomia econômica. Todavia, na constituição brasileira de 1988, mesmo que de forma inusitada⁶, o lazer aparece enquanto um destes direitos sociais. Sendo assim, este artigo utilizará desta premissa para discutir a importância do lazer enquanto um direito, que vai muito além de uma concepção superficial sobre o fenômeno, compreendemos o lazer a partir de uma perspectiva emancipatória, sendo uma manifestação da cultura, fundamental para a inclusão social.

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 dispõe novamente sobre a importância do lazer:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, **à cultura, ao esporte, ao lazer**, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária⁷.

O Capítulo V do Estatuto, denominado de “Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer”, versa sobre a importância da inclusão dos idosos em espetáculos esportivos, artísticos, de entretenimento e em diversas manifestações culturais, garantindo a meia entrada e o acesso prioritário a estes sujeitos. Observa-se que a legislação destinada aos idosos no Brasil tem uma preocupação com relação ao lazer enquanto um direito social e de que ele seja cumprido por diversas instâncias da sociedade, algo que privilegia ainda mais, que esforços sejam empreendidos no intuito de que estes direitos sejam assegurados.

⁶ De acordo com Santos (2014) o lazer foi incluído na constituição brasileira de 1988 sem que houvesse uma discussão acerca do tema. Portanto, segundo a autora é provável que pela maneira que o lazer tenha se manifestado no texto que foi aprovado pela Assembleia Nacional Constituinte, não houveram argumentos que o justificassem como direito.

⁷ Grifos dos autores.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar a relação entre idosos participantes de um projeto de extensão universitária e o uso da internet enquanto um espaço privilegiado para a vivência do lazer.]

Neste sentido, com o intuito de compreender as interfaces entre o lazer na internet e os idosos, seremos guiados pelas seguintes indagações: Os idosos enxergam uma relação entre lazer e internet? Quais os motivos que fazem com que essa geração se incorpore a rede? Quais são as vivências de lazer no ambiente virtual desses indivíduos?

A Potencialidade do Lazer no Ambiente Virtual

O distanciamento da vida laboral proporciona uma nova dinâmica para os idosos, uma das principais instituições da sociedade capitalista, o trabalho, deixa de ser parte integrante, na maioria dos casos, da vida na velhice. Se antes orientados pela lógica do “produtivismo”, ao entrar na aposentadoria estes sujeitos passam a fazer parte da população considerada dita improdutiva, em termos econômicos. Hegemonicamente o lazer é concebido enquanto um conjunto de ocupações que se estabelecem no que podemos chamar de “tempo livre”, ou seja, o tempo fora do trabalho, isto significa que os idosos saem da esfera profissional e vão para o que poderíamos chamar de uma vida pautada no lazer? Com o intuito de superar esta dicotomia entre lazer e trabalho precisamos discutir brevemente a relação entre estas duas instâncias, para que possamos definir os conceitos que serão utilizados ao longo do texto.

De acordo com Gomes (2004, p.121): “Trabalho e lazer, apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas”. De acordo com a autora, muitas vezes em nossa vida cotidiana são tênues as fronteiras entre o lazer e o trabalho. Gomes compreende o lazer “como uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social (GOMES, 2014, p.13)”. Com isso, o lazer:

[...] compreende, assim, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades [...] essas práticas assumem significados diversos ao dialogar com um determinado contexto, ao se materializar em um determinado tempo/espço e, também, ao assumir um papel peculiar para os sujeitos, para as instituições e para os grupos sociais que as vivenciam” (GOMES, 2008, p.5).

Além disso, “[...] o lazer é um fenômeno dinâmico, complexo, dialético, permeado de conflitos, tensões e ambiguidades.” (GOMES; PINTO, 2009, p.100). Nessa direção, Gomes e Elizalde (2012) destacam que tal manifestação pode também ser considerada contra-hegemônica, no sentido de ser um agente de mudança social. Complementando essa discussão, Magnani (2000) diz que o lazer pode ser um modo de se refletir sobre a sociedade, sendo ele então uma fonte de conhecimentos sobre a realidade vivida.

A partir desta perspectiva o lazer não seria reduzido em sua dimensão hedonística, por uma busca imediata de prazer ou uma simples válvula de escape, ademais, sua relação com o trabalho não seria compreendida a partir de um antagonismo, mas sim, baseada em uma concepção em que estes fenômenos são tênues e dividem a mesma realidade social. Talvez um exemplo profícuo que pode ser utilizado seja a internet, um ambiente que é utilizado tanto para o trabalho quanto para o lazer, sem que aja necessariamente uma divisão precisa entre estes tempos/espços sociais. Neste sentido, enquanto algumas pessoas produzem conteúdos culturais, uma grande parte está consumindo estes produtos, fazendo com que a lógica entre o consumo e a produção se modifique drasticamente:

Sendo interativa, sua estrutura é muito mais democrática que as TVs abertas comerciais, pelo fato de haver uma relação muito mais equilibrada entre o número de pessoas que se manifesta e o número de pessoas que vê/lê/ouve e que pode inverter os papéis a qualquer momento sem problemas. Isso equivale a virar de cabeça para baixo a estrutura de comunicação típica da indústria cultural e abre possibilidades para eventuais formas não alienadas de lazer, comunicação e consumo (TASCHNER, 2000, p. 45-46).

Dessa forma, é preciso levar em conta o uso da internet como opção de lazer para pessoas idosas, tendo em mente que este espaço pode servir tanto para produção quanto para o consumo de manifestações culturais. Além disso, a partir desta observação é preciso romper com as concepções de tempo comumente estabelecidas no campo do lazer, ainda mais se levarmos em conta o tempo além da dicotomia entre “tempo de trabalho” e “tempo livre”, algo que torna o estudo das pessoas idosas sintomático para superarmos esta concepção binária, visto que, na maioria das vezes, o trabalho já não faz mais parte da equação.

Devido às potencialidades e possibilidades da internet, o aumento do número de usuários vem sendo exponencial. Estima-se, segundo o site Internet World Stats⁸, que em março de 2021 cerca de 5 bilhões de pessoas eram usuárias da internet, representando mais da metade da população mundial. No Brasil seu crescimento foi tamanho que em 2014 foi promulgado o Marco Civil da internet, por meio da Lei nº 12.965, de 23 abril de 2014. Ele visa regular a internet de uma forma mais incisiva e parte de três pilares: Neutralidade, privacidade na rede e guarda de registros. Ao tecer tal marco, a sociedade e o Estado passam a entender a grande relevância da rede na atualidade, além de compreender a internet como um ambiente comum ao da comunidade, acessado por diversos tipos de pessoas com diferentes objetivos, carecendo assim de regularizações a fim de garantir os direitos e a igualdade aos usuários.

É interessante ressaltar que mesmo que seu crescimento seja significativo em escala mundial, várias pessoas ainda não fazem o uso da rede e, dessa forma, ocorre um processo de exclusão digital, muitas vezes instaurado a partir da desigualdade social, principalmente em países que estão na periferia do capitalismo. Nesse sentido, a internet

⁸ Disponível em: <https://www.internetworldstats.com/stats.htm>. Acesso 10 de jan. de 2022.

deve cumprir seu papel também de suporte para a interação humana e de seu conhecimento, servindo também como ferramenta para a educação e vivências no campo de lazer.

Leung e Lee (2005) frisam o impacto da internet na qualidade de vida das pessoas. Segundo os autores, a apropriação de computadores e celular com acesso à internet e a possibilidade de leitura de jornais online, fóruns online entre outros, pode promover um fortalecimento psicológico e social e até mesmo fazer com que o usuário possa refletir sobre seus sentimentos e práticas. Corroborando com essa ideia, Gáspari e Schwartz (2005) enfatizam o seguinte:

Com maior acesso à informação e à participação ativa em diferentes vivências, outra marca da sociedade globalizada, o idoso vem tendo oportunidades, nos mais diversos âmbitos, inclusive no contexto do lazer, de ressignificar sua existência, sua aprendizagem, sua importância como cidadão detentor de direitos e garantias legais, seu envelhecimento, sua própria velhice e os níveis de sua efetiva participação dentro da sociedade (GÁSPARI; SCHWARTZ, 2005, p.74).

Nesse sentido, diferentes propostas podem ser elaboradas no âmbito do lazer, levando-se em consideração que a temática perpassa por várias esferas da vida. Apontando para isso, Schwartz (2004) assinala que a internet pode ser uma boa ferramenta de educação para o lazer, seu uso é um universo de possibilidades, com um viés educativo, mesmo que não formal. Neste sentido, a internet pode promover o acesso à produção humana para qualquer um que tenha acesso e esteja disposto a procurá-la.

Assim sendo, a internet atrelada ao lazer torna-se uma ferramenta multifacetada que pode contribuir para o desenvolvimento e interação das pessoas em suas diversas idades. Todavia, seus vínculos devem ser destrinchados e cuidadosamente avaliados para uma melhor compreensão de suas manifestações.

Metodologia

Esta investigação qualitativa baseou-se em duas estratégias metodológicas para a obtenção de dados sobre a temática investigada: pesquisa bibliográfica e questionário. A pesquisa bibliográfica forneceu elementos fundamentais para compreender o tema estudado, visando mobilizar saberes já estabelecidos para qualificar a construção de conhecimento. Neste sentido, a revisão da literatura permite ao investigador “familiarizar-se, em profundidade, com o assunto que lhe interessa” (TRIVIÑOS, 2008, p.99).

O questionário foi aplicado de forma a identificar as razões que motivam os idosos a incorporar-se aos ambientes virtuais, verificando quais atividades são mais praticadas pelos respondentes, conseguindo assim vislumbrar suas práticas de lazer na internet. O questionário foi composto por 15 questões, incluindo perguntas objetivas e abertas.

Antes da aplicação do questionário foi entregue aos voluntários um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se, que a assinatura do Termo se demonstrou como um impeditivo para alguns sujeitos, uma vez que, por se tratar de um documento formal que necessita da assinatura dos voluntários, muitos não se sentiram à vontade – não necessariamente em participar da pesquisa - mas sim, em assinar um documento ao qual eles não estavam familiarizados, fazendo com que a amostra do estudo fosse reduzida.

Após a aplicação do questionário, a análise das respostas foi realizada por meio da estratégia de análise de conteúdo sugerida por Laville e Dionne (1999). Este processo de análise permite que o pesquisador faça recortes dos dados obtidos, agrupando-os de acordo com o problema investigado elaborando categorias analíticas.

Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram participantes do projeto de extensão universitária denominado “Educação Física para a 3ª idade”, durante o ano de 2015⁹ realizado pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Essa proposta já se estabeleceu de forma sólida na universidade, possibilitando aproximações entre os conhecimentos acadêmicos e seus benefícios para a comunidade externa. Iniciando suas atividades em 1991 ele continua suas ações até os dias atuais, temporariamente paralisado por conta da pandemia do Covid-19. O projeto oferece diferentes aulas que tem como objetivo promover exercícios físicos regulares, incluindo ainda vivências artísticas, turísticas e de lazer visando a melhoria da saúde e qualidade de vida dos idosos.

A delimitação deste projeto como alternativa para selecionar voluntários idosos que pudessem colaborar com a pesquisa deu-se pelas seguintes razões: Por ser um projeto já consolidado na Universidade; Por conta da heterogenia do grupo, uma vez que o projeto é aberto a toda comunidade externa, abrangendo pessoas de distintos segmentos sociais e de ambos os sexos; Pela receptividade com relação à participação em pesquisas, visto que já foram realizados diversos estudos com os participantes do projeto.

No que se refere às pessoas idosas vinculadas ao projeto que colaboraram com a pesquisa, foi possível contar com 15 voluntários: A maioria de mulheres, sendo apenas 2 homens, a idade variava entre 57 anos¹⁰ e 76 anos, com um acúmulo maior na casa dos 70 anos.

⁹ Optou-se por utilizar dados que já haviam sido colhidos durante a execução do trabalho de conclusão de curso de um dos autores.

¹⁰ Apesar de especular a idade para pessoas idosas como 60 anos ou mais, é preciso compreender que o indivíduo com 57 anos era participante do programa para idosos e se denominava como tal.

Resultados e Discussões

Assim como ressaltamos anteriormente a maioria dos voluntários pertence ao sexo feminino. Com a velhice há uma sensação comum e errônea da homogeneização, deixando de lado as questões de gênero. Este aspecto não deve ser negligenciado, pois, pode influenciar diretamente no processo de percepção do envelhecimento. Segundo Sousa (2009), homens e mulheres tem a autoestima alterada de um modo diferente na velhice. Do ponto de vista de uma sociedade ainda machista, os homens que experimentam a perda de poder e autonomia e a troca do ambiente de trabalho pelo da casa tendem a abaixar sua autoestima. Em contrapartida, as mulheres que ao longo da vida, na sociedade patriarcal, conviveram com a submissão e os hábitos domésticos, experimentam uma autonomia e liberdade com a aposentadoria e com a viuvez. Sendo assim, a autora pontua que as mulheres tendem a ser mais abertas a novas experiências do que os homens. A partir disso, é possível enxergar a internet como também uma alternativa a ser explorada, mesmo se tratando de uma prática nunca experimentada antes por estes indivíduos.

Torna-se necessário compreender como essa geração chamada por Marc Prensky (2001) de “*Digital Immigrants*”¹¹, se apropriou da internet, bem como suas motivações e dificuldades neste novo ambiente. A família é uma das principais influências para que os idosos adentrem no mundo virtual, se constituindo como uma ponte entre as gerações, na qual os “*Digital Natives*” dialogam com seus pais e avós, trocando experiências e os instigando a adentrar na rede.

Devido a aposentadoria os laços e a convivência com pessoas de própria casa ou amigos próximos se reforçam, podendo justificar assim, a grande influência da esfera

¹¹ Segundo o autor, *Digital Immigrants* se refere àqueles que não nasceram na era digital. Dessa forma, foram introduzidos ou adotaram a tecnologia em um momento tardio em suas vidas. Ao passo que os *Digital Natives* são aqueles que nasceram já inseridos na cultura digital. Esta comparação é feita na tentativa de consolidar um abismo de diferença nas relações com as tecnologias entre Nativos e Imigrantes digitais.

familiar para a imersão no mundo tecnológico. Entretanto, para os voluntários da pesquisa que já utilizavam a internet há mais tempo, o trabalho foi apontado como fator preponderante para sua inserção aos ambientes virtuais.

Ainda sobre a inclusão destes idosos na rede, nota-se que, mesmo sendo a família o maior incentivo, os cursos de computação têm bastante representatividade. A dificuldade de comunicação entre os mais novos e os mais velhos perante as novas tecnologias está presente nos estudos de Prensky (2001), que destaca a existência de um ruído entre eles, caracterizado por uma certa dificuldade de se aprender este novo “idioma” por parte dos mais velhos e a falta de perícia em ensinar por parte dos mais novos. Isso foi destacado no depoimento de alguns voluntários:

[...] Me inseri por meio do curso, mas sempre tive contato em casa (Voluntário 5)¹².

[...] aprender com familiares não dá (Voluntário 8).

Todavia, assim que se inserem na rede, outras dificuldades começam a surgir. Segundo os voluntários, a iniciação é algo muito difícil, mesmo porque são muitos detalhes que devem ser guardados e entendidos para que os comandos sejam aceitos, o que se agrava pela grande quantidade de equipamentos digitais disponíveis no mercado, o que é capaz de confundir até os mais jovens já imersos neste meio digital. Como salienta um dos respondentes:

Saber todos os detalhes, são muitos. Por estar cansada não adianta e a sucessão dos aparelhos (Voluntário 5).

Isto chama atenção para a sociedade na qual vivemos, onde impera a lógica do consumismo cada vez mais alienante que revela quão descartáveis são os aparelhos e seus métodos, que ficam ultrapassados a cada novo lançamento. Esse padrão de

¹² Para melhor compreensão dos destaques dos voluntários aqui selecionados o seguinte modelo será aplicado: fala do voluntário, com 4cm de recuo, sem aspas e sem itálico e “identificação” do voluntário logo a seguir entre parênteses.

consumo alimenta o molde de vida atual que nos engloba de tal forma a moldar os pensamentos e ações da vida de acordo com seu interesse – causando até mesmo um certo sentimento de culpa para aqueles que ficam alheios a essa “evolução” mercadológica da tecnologia. Como fica explícito nas seguintes falas:

Não acompanhei como deveria este novo “mundo” (Voluntário 6).

Não tinha computador, quando comprei não sabia nem ligar (Voluntário 10).

Gosto de inovação, mas hoje a tecnologia anda a passos largos e já não acompanho tanto mais (Voluntário 15).

Apesar das dificuldades de acesso e domínio das tecnologias por parte dos idosos, eles não deixam de acessar a internet. Para isso, eles apresentam motivos que fazem com que os idosos permaneçam no mundo virtual. As razões apresentadas podem ser divididas em três grandes categorias: Conhecimento; Comunicação e Ocupação do tempo. Na busca por conhecimento, os idosos utilizam da internet para obter informações sobre diferentes assuntos, como: artesanato, imóveis, reciclagem, notícias em geral.

Pesquisas variadas de meu interesse: imóveis, concursos, livros e e-mail (Voluntário 11).

Fazer alguma pesquisa. Curiosidade, informação (Voluntário 1).

Entretanto, um aspecto peculiar é que nesse meio o indivíduo também pode ser produtor e sair da condição de mero receptor. Isso confere à internet a possibilidade de se tornar um meio para mudança social. Neste sentido, Mascarenhas (2001) entende que o lazer é um espaço para que os sujeitos não apenas vivenciem, mas também sejam produtores de cultura. Santiago (2011) descreve tais possibilidades promovidas pela internet:

As ideias veiculadas ganham espaços para a divulgação sem fronteiras, tornando-se um campo fértil de disseminação de ideias e captação de informações das mais diversas, quando é devidamente esclarecida sua potencialidade e promovida a inclusão dos interessados (SANTIAGO, 2011, p.11).

Isso ocorre à medida que o internauta começa a se apropriar deste espaço de forma a sentir-se confortável em se tornar agente ativo. Num outro contexto, Silva (2017) levanta como internautas constroem comunidades por meio de fóruns, consumindo conteúdos não apenas de forma passiva, mas também gerando conteúdo e se tornando protagonistas daquelas relações. Ainda neste meio, eles buscam e produzem propostas de monetização de suas ações, tendo sempre como parâmetro a fala de seus pares na internet. Na fala de dois voluntários é possível perceber esse protagonismo:

Tentar divulgar artesanato [...] (Voluntário 13).

Sim, fui micro-empresária e foi através da internet que por várias vezes encontrei soluções para alguns problemas. Curiosa, aprendi sozinha a fazer sites e na época cheguei a desenvolver alguns sites para conhecidos – nada profissional (Voluntário 15).

Com a velhice e a aposentadoria, por vezes os idosos não contam com planejamentos que lhes possibilitem ressignificar seu cotidiano, tendo em vista a ótica do capitalismo que atrela produtividade ao significado de viver. Dessa forma, nessa sociedade onde somos educados dentro do molde produtivista no qual a ociosidade é vista com maus olhos, ligada à inutilidade, ocorre a busca pelo preenchimento do tempo ocioso. Primeiramente com tarefas que busquem algum tipo de crescimento (seja intelectual, profissional entre outros) e, num segundo momento, busca de atividades que tragam diversão – importando, nesse contexto, apenas não ficar “à toa”. Isso pode ser observado nas falas dos voluntários, quando foram indagados sobre as razões pelas quais acessam a internet.

Para passar o tempo me distraíndo (Voluntário 2).

Diversão, notícias e passar tempo (Voluntário 9).

Para ocupação do tempo (Voluntário 6).

O outro motivo para o acesso à internet por idosos é a comunicação. Com a aposentadoria, crescimento dos filhos e a dificuldade de sair de casa o aspecto social fica comprometido podendo levar até a um sentimento de solidão. Dessa maneira, o ambiente virtual aparece como local de aproximação.

[...] manter contato com familiares, filhos especialmente (Voluntário 8).

[...] rápida comunicação com quem você deseja estar sempre perto (Voluntário 14).

Assim sendo, a internet passa a ter um papel de destaque na vida social dos idosos, podendo ser a ponte entre eles e o mundo ao redor. Isso pode contribuir, segundo Leung e Lee (2005), para um fortalecimento social e psicológico do idoso. De acordo com os autores, a participação em atividades das novas mídias – como computadores e internet – mostra relações positivas de suporte emocional e social entre os que utilizam a internet.

A fim de entender esse possível caráter proporcionador de vínculos sociais do ambiente virtual aos idosos, também foi perguntado aos voluntários se eles haviam conhecido alguém da mesma faixa etária pela internet. As respostas apontaram que existe uma insegurança, por parte de alguns, em conhecer pessoas por esse meio:

Não, tenho receio de me dar mal (Voluntário 3).

Tenho contato com as que já conhecia porque tenho receio de relacionamento online (Voluntário 8).

Em contrapartida, é possível observar que a curiosidade e o entendimento de que a internet pode ser uma nova ferramenta para a socialização mostra-se capaz de mobilizar novas possibilidades:

Fiz amizades virtuais com amigas(os), depois fizemos um encontro em SP para nos conhecermos pessoalmente (Voluntário 2).

Sim, acho legal. O contato com pessoas que nem imaginaria (Voluntário 10).

Conheci pessoas de outros estados e internacional (Voluntário 7).

Eu não, mas conheço pessoas que conheceram, se encontraram, namoraram, casaram e hoje tem um filhinho. É bom, mas com cuidado (Voluntário 11).

De acordo com esses relatos, o ambiente virtual pode prover um fortalecimento social para aqueles que nele estão inseridos. Nota-se uma satisfação por conseguir conhecer pessoas que compartilham de interesses semelhantes. Além disso, podemos ressaltar a fala do Voluntário 11 que mesmo com o receio, que pode ser característico de um lugar estranho àquele meio virtual, observa de forma positiva as possibilidades que a internet pode ofertar. Soares (2013) salienta quão reprimidos são os desejos e atos das pessoas na velhice, sendo que a internet aparece como uma ferramenta para transgredir estereótipos que lhes são imputados. Para a autora:

[...] a terceira idade tem se utilizado das novas tecnologias, em destaque para a internet, como um recurso técnico pelo qual o sentido da velhice tem sofrido grande alteração, em especial da sexualidade das pessoas idosas, quando esses sujeitos se revelam eróticos, sensuais, desejáveis e desejantes seres da idade madura tão reprimidos até então (SOARES, 2013, p.2).

Nesse sentido, o idoso deixa o papel de coadjuvante e assume o papel principal enquanto indivíduo que não apenas recebe e incorpora o que lhe é proposto, mas também causa tensões e é capaz de exercer influências.

Dessa forma, começam a ser entendido os possíveis vínculos entre as práticas na internet e as vivências de lazer dos idosos neste meio, uma vez que todos os voluntários disseram que a internet tem alguma relação com o lazer, quando foram indagados sobre uma possível articulação entre ambos. Percebemos que o vínculo estabelecido pelos respondentes entre a internet e o lazer inclui possibilidades de informação e conhecimento:

Sim, distraio muito e aprendo alguns trabalhos de artesanato (Voluntário 9).

Enquanto pesquiso sempre escuto música, leio notícias (Voluntário 11).

Sim, traz alegria e conhecimento (Voluntário 4).

Sim. Você pode adquirir conhecimento, imagens bonitas sem sair de casa (Voluntário 5).

Foi constatado nas respostas dos voluntários, uma forte associação entre o lazer na internet no que diz respeito à distração e rota de fuga dos problemas:

Sim, além das pesquisas os jogos são uma distração e conversar com pessoas torna a gente mais perto (Voluntário 10).

[...] quando estou conectada esqueço dos problemas (Voluntário 12).

Observa-se que em larga medida os voluntários da pesquisa apontaram a internet como um veículo de produção e consumo de bens culturais, assim como, um modo de se aproximar da família e dos amigos. O ambiente virtual proporcionou uma espécie de (re)inclusão destes idosos em diversas esferas sociais, tornando-se um meio de emancipação destes sujeitos. A partir da análise destes dados podemos afirmar que a internet pode ser de fato um meio importante para que se promova o lazer enquanto um direito social para os idosos, a partir do ambiente virtual é possível encurtar as distâncias, conhecer novas manifestações culturais, criar relações sociais, ingressar em associações civis, dentre uma variedade de possibilidades que se limita a infinita capacidade de criação humana.

Considerações Finais

Observamos que o lazer e a internet têm possibilidades que se multiplicam quando ambos são articulados. Ao se tratar dos idosos e suas experiências com essas práticas, fica evidente que ainda existe a timidez perante as novas tecnologias. Mesmo que estejam cada vez mais relacionados com este mundo novo, ainda são observados alguns receios, principalmente no que se refere aos relacionamentos.

Entretanto, mesmo com essa primeira impressão de timidez, a internet vinculada ao lazer torna-se um meio para a quebra de paradigmas, possibilitando novas vivências, em busca de afirmar-se como indivíduo e agente capaz de prover mudanças. Nesta via:

[...] o lazer possibilitaria que cada pessoa expressasse algo de si próprio, o que é muito importante para um processo educativo que busque gerar aprendizagens significativas e comprometidas com a transformação social (GOMES; BAHIA; ELIZALDE; LACERDA; SILVA, 2014, p. 90).

É importante, entretanto, salientar que não foi identificado nas respostas dos voluntários, um discurso de transformação social – todavia, todo movimento que tensiona relações já existentes, pode prover tais transformações. Desta forma, o simples ato de relacionar-se na internet, ser produtor de conteúdo ou sair do “analfabetismo digital” pode ser visto como um primeiro passo para o questionamento da ordem vigente. Neste sentido, Gomes (1999) já ressaltava que:

[...] a internet pode tornar a pessoa, o seu meio e a sociedade na qual vive “externos”, “estranhos”, e por isso pode abrir os olhos, fazendo-nos refletir sobre absurdos e dialogar sobre problemas até então despercebidos (GOMES, 1999, p.79).

No que tange às experiências e hábitos dos voluntários, observou-se que a internet tem uma forte relação com o lazer, sendo que quase a totalidade dos respondentes entendeu haver algum vínculo, mesmo que mostrando diferentes entendimentos do que seria o lazer na internet ou o lazer propriamente dito.

Outro dado importante foi o número de sujeitos que se propuseram a participar da pesquisa, cerca de 10% dos componentes do projeto, dessa forma, percebe-se que a internet ainda está em processo de crescimento na comunidade idosa e, com isso, o perfil de usuário pode estar em constante mudança:

Certamente, essas pessoas não foram educadas utilizando o computador como ferramenta. A sua experiência com esse meio é tardia. [...]. Por isso acreditamos que o número de acesso dos idosos à rede e o perfil desse acesso ainda está em transição (SOUSA, 2009, p. 218).

O estudo mostrou que os idosos estão se inserindo nos meios virtuais e já é possível visualizar um sentimento de pertencimento neste ambiente. Os voluntários ingressaram na internet em sua maioria por estímulo da família e ao adentrar na rede,

em diferentes níveis, acabam por ter acesso à novas oportunidades que lhes propiciam novos olhares sobre si mesmos, sobre a velhice, seus saberes e da importância do lazer em suas vidas (GÁSPARI; SCHWARTS, 2005).

Em suas práticas de lazer na internet, se destacaram a comunicação, busca por conhecimento e ocupação do tempo, levando ao acesso de sites de relacionamento, de e-mail e de pesquisa, bem como a busca de atividades que vinculem a leitura, jogos, bate-papo e notícias.

Levando em consideração o lazer enquanto uma necessidade humana e um direito social, garantido pela Constituição Federal de 1988, a aproximação destes sujeitos com uma gama diversificada de manifestações culturais, contribui sobremaneira para o desenvolvimento da autonomia e da reinserção dos idosos em diversos âmbitos sociais, o alcance da internet aliado ao poder transformador do lazer tem a possibilidade de ressignificar a vida na velhice e contribuir para um processo de equidade social, onde estes sujeitos tenham valor enquanto produtores e consumidores de cultura. Vale ressaltar que não tivemos a pretensão de esgotar as discussões presentes nesta pesquisa, nosso intuito foi propor um novo olhar acerca da relação entre o lazer, a internet e os idosos, buscando em última instância, compreender a importância destes fenômenos na transformação da vida destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do Idoso. Decreto Lei 10741** de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Belo Horizonte: Del Rey Mandamentos, 2003.

BRASIL. **Marco Civil da Internet. Lei Nº 12.965** de 23 de abril de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

CAMARANO, Ana A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

GÁSPARI, J.C.; SCHWARTZ, G.M. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.21, n.1, p.69-76, 2005.

GOMES, C. L.; BAHIA, M. C.; ELIZALDE, R.; LACERDA, L. L. L.; SILVA, R. L. P. Lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América latina: problematizações e desafios. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer - RBEL**, v. 1, n. 1, p. 84-105, dez. 2014.

GOMES, C.; ELIZALDE, R. **Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GOMES, C.; PINTO, L.M.S.M. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. *In: GOMES, C. et al. (Org.). Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. 1.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 67-122.

GOMES, C.L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Revista Itinerarium**, v. 1, p.1-18, 2008.

GOMES, Christianne (Org.). **Dicionário Crítico do lazer**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 238 p.

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Concepções. *In: GOMES, Christianne L. (Org.). Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

GOMES, Christianne, L. Brincando na internet: uma análise sobre o imaginário presente nos bate-papos virtuais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, p. 74-90, 1999.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, 2014.

GOMES, Christianne, L.; PINHEIRO, M. F. G.; LACERDA, L. L. L. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mudança demográfica no Brasil no início do Século XXI**: subsídios para as projeções das populações. Rio de Janeiro, IBGE: 2015.

ISAYAMA, H. F.; GOMES, C.L. O lazer e as fases da vida. *In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e sociedade: múltiplas relações*. São Paulo: Alínea, 2008. p.155-174.

KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 3, p. 217-220, 1987.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEUNG, L.; LEE, P.S.N. Multiple determinants of life quality: the roles of internet activities, use of new media, social support, and leisure activities. **Telemat. Informat.**, v.22, n. 3, p.161-80, 2005.

MAGNANI, José Guilherme. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. *In*: BRUHNS, Heloisa T.; GUTIERREZ, Gustavo Luis (Org.). **O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas: Autores Associados/Faculdade de Educação Física-Unicamp, 2000. p. 19-33.

MASCARENHAS, F. Lazer e trabalho: liberdade ainda que tardia. *In*: **Seminário “o lazer em debate”**, 2, Belo Horizonte. Coletânea. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/CELAR/DEF/UFMG, 2001. p.81-93.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**. University Press, v.9, n.5, 2001.

SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira. **Inclusão digital: estratégias de co-participação de idosos no lazer virtual**. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biomedicina/UNESP. Rio Claro, 2011. 107f.

SANTOS, Flávia Cruz. Procurando o lazer na constituinte: sua inclusão como direito social na Constituição de 1988. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1305-1327, 2014.

SCHWARTZ, Gisele Maria. Internet. *In*: Christianne Luce Gomes. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2004. p. 116-119.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.23-31, 2003.

SILVA, Rodrigo Lage Pereira. **O jogo counter strike: interações entre entusiastas por meio de comentários em Websites**. 2017. 135f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SOARES, R. **Novas Tecnologias e novos e-dosos**. Reflexões sobre as condições de existência das pessoas com idade a partir dos sessenta anos e a comunicação mediada pelo Computador. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36. Manaus, 2013.

SOUSA, J. K. L. L. **Caiu na rede é jovem?** O exercício do protagonismo idoso na internet no Brasil e na Espanha. 397f. (Tese de Doutorado). Instituto de Ciências Sociais/ UnB. Brasília, 2009.

TASCHNER, Gisela B. Lazer, cultura e consumo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, p. 38-47, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

Endereço dos Autores:

Rodrigo Lage Pereira Silva
Endereço eletrônico: rodrigolagepsilva@gmail.com

Vitor Lucas de Faria Pessoa
Endereço eletrônico: vitorlfpessoa@hotmail.com